



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

MEMÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO LAR SANTA CATARINA DE SENA EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BAHIA: INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

Eleni Carvalho dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço Eletrônico: elenzinhacasan@yahoo.com.br

Isabel Cristina de Jesus Brandão
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço Eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetivou estudar as políticas de atendimento às Criança Órfãs no Município de Vitória da Conquista, Bahia entre os anos 1960 a 2002, onde buscamos analisar as barreiras enfrentadas por tantas crianças que tiveram de viver sua infância fora do seio familiar, analisando sobretudo, os fatores que contribuíram para que fossem deixadas em uma instituição de acolhimento. A pesquisa foi realizada no período de 2016 a 2017. O foco desse estudo, foram as crianças do Município de Vitória da Conquista, Bahia, atendidas no Lar Santa Catarina de Sena, fundado em 1957, pelas freiras denominadas de Irmãs dos Pobres, e que tinham como objetivo principal, atender crianças da cidade e regiões circunvizinhas, cujas condições de vida fossem de abandono, orfandade e pobreza extrema. Procuramos compreender, através da historiografia, dos documentos consultados e das entrevistas realizadas, os motivos que levaram muitas crianças desta cidade a serem deixadas na instituição na condição de internas.

METODOLOGIA

Utilizamos como método, a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, com utilização da entrevista semiestruturada e fontes documentais, como meios de coleta de dados que de acordo com André (1995) e com Ludke e André (1986), é necessário levar em consideração tudo que está evidenciado nas fontes. Entendemos também que o materialismo histórico dialético, se fez necessário, por tratar-se de um método “fiel ao seu objeto e por implicar uma determinada posição do sujeito que pesquisa”, (NETO, 2011, p. 53). Os sujeitos desta pesquisa, foram quatro ex-internas do Lar Santa Catarina

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



de Sena, uma freira que estudou na instituição nos primeiros anos de funcionamento do internato e a atual Diretora da referida instituição. Destacamos que nesse resumo apresentaremos somente as entrevistas das ex-internas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecer o perfil das meninas que passaram pelo internato foi de fundamental importância neste trabalho, dessa forma, a idade com que as internas ingressavam na instituição variava muito, porém, conforme os dados coletados, a faixa etária que registrou o maior índice de internamento foi entre os 7 e 10 anos, isso evidencia que a prioridade nos internamentos eram as meninas que estivessem em idade escolar, visto que a educação era um dos principais objetivos da obra das irmãs dos pobres.

É importante destacar que o tempo de permanência e a idade de saída no Lar eram muito relativos, pois dependia de muitas situações, como por exemplo, a adaptação da criança, as condições financeiras dos pais, entre outros motivos. Destaca-se que as famílias, geralmente, eram constituídas por 3, 10 ou mais crianças.

Vale ressaltar ainda que a situação dos pais dizia muito sobre o perfil das crianças que procuravam vaga no internato, pois esses, eram na maioria falecidos, não declarados e lavradores, enquanto que as mães eram domésticas, falecidas ou solteiras.

É importante ressaltar que muitas das crianças atendidas no Lar, eram internadas, não pela questão do abandono, mas sobretudo, pela questão da pobreza extrema, e principalmente para que essas crianças pudessem estudar, conforme seguem alguns registros das fichas individuais das internas:

- 1- A menor morava com a tia que não tinha condição de sustentá-la, suas irmãs mais velhas trabalham para sobreviver. Demonstra muita carência, no entanto, é muito afeiçãoada com suas colegas, estuda com grande esforço, bastante inteligente e interessa-se pelas tarefas a ela confiadas.
- 2- Após o falecimento de seu pai, a mãe da menor não tem condição financeira para acompanhá-la nos estudos. Menor demonstra grande interesse pelos estudos, e boa responsabilidade quando as tarefas lhes são confiadas.
- 3- A menor sofre as consequências do Lar desfeito, é interna no lar junto com sua outra irmã, seu pai abandonado pela mãe, não tem condições de tê-las em sua companhia. A menor é muito estudiosa, e aplicada nas matérias, muito esforçada e criativa, é calma e comunicativa.



4- Menor mora numa roça, estuda no Lar por ausência de escola no local de residência e porque seus pais não dispõem de condição financeira para custear os estudos da filha.

5- Filha de família numerosa, pobre, não tinha condições de estudar, morava na roça, foi para o lar ajudada por uma religiosa.

No entanto, a chegada ao Lar significava para algumas dessas meninas, uma ruptura de relações, e a adaptação poderia ser imediata ou lenta. No caso de Sônia, foi um pouco difícil a adaptação, conforme relata:

Chegar num lugar diferente, assim, a adaptação pra mim foi um pouco difícil, eu sentia muita falta de minha mãe, muita mesmo, e aí, assim, eu fiquei isolada no início, mas depois também, como eu sou uma pessoa que gosta muito de fazer amizade, tinha as meninas que chegavam, conversavam, foi estranho, mas depois com pouco tempo eu me adaptei rapidinho com as irmãs e as meninas, [...]. O Lar para mim significa tudo, o Lar foi assim, praticamente o meu porto seguro (MARIA SÔNIA)

A senhora Ana Maria, uma das primeiras internas do Lar, hoje com 62 anos de idade, relata:

Cheguei no Lar no ano de 1964, com idade de 9 anos, levada pelo meu pai, porque meu pai não tinha ninguém pra cuidar de mim. Na época meu pai era casado e teve um caso com minha mãe e eu nasci, e minha mãe me deu com 40 dias de nascida, mandou me entregar e a irmã do meu pai me recebeu. [...] a família grande, todo mundo se sentia responsável por mim, depois todo mundo foi casando mudando e ele se casou e a mulher dele cuidava de mim, depois ela se separou dele e foi embora [...] e aí, todo mundo com sua vida feita, não tinha quem tomava conta de mim, meu pai ficou sozinho, aí meu pai descobriu que ia abrir o orfanato, o orfanato era recém-inaugurado, e eu fui.

A história de vida de dona Ana Maria e de tantas outras crianças, dependeram do acolhimento do Lar Santa Catarina de Sena de Vitória da Conquista, isso fica evidente nos depoimentos das entrevistadas, ao relatarem o que o Lar representou para elas, e o que tiraram dali como lição de vida. E Heloísa, 26 anos, ex-interna, filha de ex-funcionários do Lar, levada para o internato por seus pais em 1994, com 4 anos de idade, relata que o Lar significou para ela “tudo”.

Se eu fosse dizer em uma palavra, eu diria tudo, porque o que eu sou hoje, a pessoa que eu me tornei, as minhas convicções, tudo foi baseado com o que eu vivi aqui dentro, com os ensinamentos, com a educação



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

que eu tive aqui, porque o aprendizado que eu tive aqui foi a base pra tudo, pra pessoa que eu sou, pra o modo de pensar, pras ideias que eu tenho, pras ideias que eu propago, então foi baseado no que eu tive aqui, e foi tudo muito positivo, tudo muito bom para minha vida (HELOÍSA).

Em relação à educação do Lar, Heloísa descreve que:

Era muito boa, em certos momentos era meio ruim, porque aqui era muito exigido disciplina, então, tipo você perder de ano era o fim do mundo, então na minha época, a gente tinha que estudar muito, tinha que ralar pra não perder de ano, [...] e como estudante isso foi muito positivo pra mim porque eu sempre fui muito cobrada pelas irmãs, nós todas sempre fomos cobradas a ter um bom desempenho escolar. [...] Hoje a gente vê o quanto era importante essa cobrança. (HELOÍSA).

Kuhlmann Jr. (1998, p.186), em seus estudos, destaca o cunho assistencialista da educação das instituições de atendimento às crianças cujo objetivo era, “recolher a criança para preservá-la do isolamento, de ideias morais e sentimentos virtuosos e doses de puro afeto”. É importante destacar que no Lar, os horários e regras deveriam ser seguidos por todos, as atividades diárias deveriam ser cumpridas e cada criança tinha uma função específica de acordo com a idade, pois nas primeiras décadas de funcionamento a congregação não dispunha de funcionários suficientes para a realização dos afazeres domésticos e outras atividades, sendo essas, divididas entre as irmãs e as crianças. Essa situação, revela as dificuldades enfrentadas nos primeiros anos de fundação do Internato, isso evidencia que a participação pública neste período era ínfima ou inexistente, tendo a instituição, que recorrer a outros meios para os custeios das despesas e permanência de suas atividades.

CONCLUSÕES

Compreendemos com esse estudo, que os motivos pelos quais a criança pode ser levada para um internato são diversos. No caso do Lar Santa Catarina de Sena de Vitória da Conquista, muitas foram para se salvarem de uma infância miserável, de descaso, abandono, fome, maus-tratos, para ter a oportunidade de estudar, entre outros fatores. O Lar foi fundamental principalmente, por unir dois fatores imprescindíveis na história da cidade de Vitória da Conquista, ao proporcionar a tantas crianças, moradia e educação, fatores essenciais para a preservação da identidade de qualquer ser humano, principalmente, da criança. Os relatos das ex-internas evidenciam o sistema de disciplinamento da instituição, as questões sociais daquele contexto histórico, o papel

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

destinado às mulheres, bem como, a ausência de políticas públicas para atendimento às crianças pobres.

O sistema de internato foi extinto da instituição em 2002 por ordem judicial, e com essa extinção, as atividades do Lar sofreram uma série de transformações. As crianças das famílias que procuravam o Lar, passaram a ser atendidas apenas como semi-internas. Atualmente, a instituição é mantida com a colaboração da comunidade, e também, com verba pública municipal, disponibilizada pela Secretaria de Desenvolvimento Social feita através de uma subvenção anual. As atividades foram resumidas em ensino escolar, na modalidade de Educação Infantil e com oficinas diversas para essas crianças e tantas outras residentes nos bairros vizinhos, que estejam com idade entre 6 e 13 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Criança Órfã; Educação; Políticas de Assistência.

REFERÊNCIAS:

AMADO, João (Coord.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem Histórica**. Porto Alegre. Mediação. 1998.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NETTO, José P. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2011.

Fontes Documentais

Resumo Histórico do Lar Santa Catarina de Sena. Disponível no arquivo do Lar. Consultado em: 3 de novembro de 2016.

Relatório de Atividades do Lar Santa Catarina de Sena – Vitória da Conquista - Ba. Ano 1970. Disponível no arquivo do Lar. Consultado em: 3 de novembro de 2016.

Relatório de Atividades Cívicas e Sociais dos anos de 1973, 1974, 1976, 1977. Disponível no arquivo do Lar. Consultado em: 3 de novembro de 2016.